

Pro Vimarane

ADMINISTRADOR:
AURELIO FERRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA 31 DE JANEIRO, 42—GUIMARÃES

DIRECTOR:
JOSÉ FELIZ DA SILVA E SOUZA

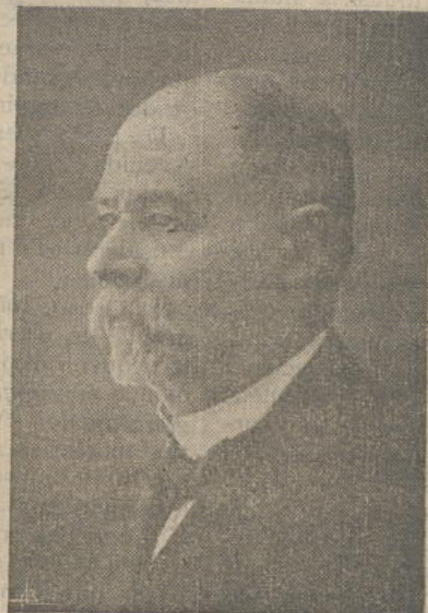
SECRETARIOS DA REDACÇÃO:
JOÃO S. S. RIBEIRO

PROPRIEDADE DO GRUPO *Pro Vimarane*

Composição e impressão *Tipografia Lusitania*
RUA GRAYADOR MOLARENHO, 45 — GUIMARÃES



João Rodrigues Loureiro
Presidente das Festas
nos anos de 1908-9
1.º Secretario



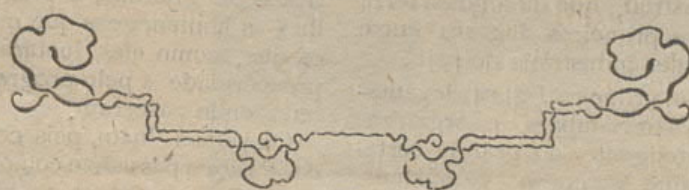
Manuel M. Barbosa de Oliveira
Presidente



Francisco Martins
2.º Secretario



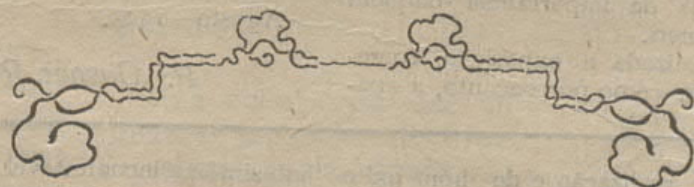
Camilo Lavangeiro dos Reis
Tezoureiro



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A Direcção da Associação Comercial e Industrial, a quem a cidade de Guimarães deve a realização das Festas Gualterianas de 1923, e a quem o « PRO VIMARANE » rende esta justa homenagem pelo seu grande esforço e amor á vetusta e nobre cidade de Guimarães. Desinteressados propagandistas da nossa terra, eles souberam com seu bairrismo, conquistar a gratidão de toda a cidade. Nós humildes fundadores deste jornal, temos o maior prazer em prestar lhes as nossas entusiasticas e sinceras saudações

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Domingos Martins Fernandes
Director



Manuel C. Martins
Director



José Mendes de Oliveira
Director

TRES GRANDES FIGURAS

Outros dirão o louvor que merecem aqueles tantos que de ha quarenta anos a esta parte têm promovido a intensificação das indústrias vimaranenses. A todos esses se deve um louvor sem limites, uma manifestação viva de reconhecimento, pois todos contribuíram para a grandeza economica de Guimarães.

Eu, porém, evocarei tres grandes figuras do passado: de um passado longínquo que só a História recorda; de um passado glorioso que as nossas almas devem, emocionadamente, admirar.

Quando Guimarães cobre de louros e rosas o ferro das suas maquinas, e canta ao Trabalho uma ode intensa de gloria, ergo o meu espirito rompendo a multidão que enche o caminho dos seculos e vou lá longe buscar tres vimaranenses que á tradição industrial da sua terra ligaram a eternidade do seu nome. Vou abraçar, para os trazer também á feicidade da nossa festa de hoje, a João de Guimarães, o «Alfageme de Santarem», a Gil Vicente o ourives da Custodia de Belem, e a João Gonçalves, o «Engenhoso», mecânico insigne da ultima faze da renascença portuguesa.

Porque é bom que ao abrirem-se as portadas da nossa grande exposição concelhia tu, João de Guimarães, resolutamente ergas a espada que martelaste para Nun'Alvares!

Porque é belo que tu ergas a Custodia de Belem, ó ourives magico que transformaste o ouro indiano na maravilha da nossa maior joia de ourivesaria religiosa!

E tu, mestre João Gonçalves bom é que a tua maquina de fundir moeda—a primeira que a Península conheceu—se erga, curiosa, nas tuas mãos ardentes de fundidor insigne!

Vimaranenses gloriosos de outrora justo é que, com os vossos emblemas gloriosos, todos os vimaranense de hoje vos vejam, em espirito, como iniciadores de uma grande e tradicional obra de esforço, á portada solemne da exposição esplendida que Guimarães, descerra á admiração do paiz.

João de Guimarães, levanta orgulhosamente a tua espada! Gil Vicente, ergue fervorosamente a tua custodia! Mestre João Gonçalves, levanta comovidamente a tua maquina!

Vimaranenses, passae sob a sua benção!

Quinta do Atalho, 1923.

ALFREDO GUIMARÃES.

Aos novos sugiro a lembrança de pensarmos em efectivações uteis. Aqui teem uma questão importante—quais os melhoramentos mais urgentes e de maior alcance, hoje, para Guimarães?

EDUARDO D'ALMEIDA.

RECORDANDO

TODOS nós, os vimaranenses, rejubilamos ante esta manifestação de amor á Terra amada, que veste as galas das grandes solenidades em decorações de um brilhantismo inexcédível e apresenta aos seus visitantes, numa exposição imponente, os variados produtos da sua industria numa profusão que assombra, numa disposição artistica que nos encanta.

Estamos, porém, divididos em dois grupos—os velhos e os novos. Os velhos contemplam com saudade o Passado; os novos olham em anêlos de esperança, o Futuro.

Pertencendo já ao primeiro grupo, seja-me licito dizer o que vejo no passado, não no passado longínquo que fica além dos ultimos 40 anos, mas nestes 4 lustros em que eu pude apreciar o talento e o esforço de vimaranenses ilustres, que devem ser recordados na grande Festa do Trabalho que realiza hoje a nossa querida Guimarães.

E' claro que não pretendo recordar todos os vimaranenses que se notabilizaram na sciencia, nas letras, nas artes, na politica, no commercio e na industria. Não! Quero referir-me apenas aos beneméritos fundadores da exposição de 1884 que foram os precursores e, quiçá, os promotores do progresso industrial, que dá á nossa terra um dos primeiros lugares entre as cidades industriais do paiz.

Como primeira figura levanta-se Alberto Sampaio, o organizador inteligente do grande certamen, que percorria as oficinas, curava de saber o que havia de industrias caseiras, animava a todos com o seu conselho sapientissimo, e que, numa visão do futuro, profetisava os resultados que adviriam para Guimarães com a primeira exposição concelhia que se realisava no paiz. Todos os vimaranenses de prestigio naquela epoca colaboraram no grande empreendimento. A Direcção da Sociedade Martins Sarmento que, desde a sua instituição, tem sido sempre uma especie de «Ala dos Namorados» nos progressos da nossa terra; Francisco Martins Sarmento, Conde de Margaride, Francisco Agra, Barão de Pombeiro, Dr. Avelino da Silva Guimarães, Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Abade de Tagilde, Domingos Leite de Castro, Antonio Caldas, José Miguel da Costa, Eduardo Almeida, e tantos e tantos que já não existem, conseguiram realizar a exposição de 1884 com um tal brilho e uma tal imponencia que ao palacete de Vila Flor foram milhares de visitantes e o proprio Estado mandou um commissario para informar as estações officiais da importancia daquelle certamen.

Realizada a exposição, começaram, como por encanto, a apa-

recer os grandes estabelecimentos fabris da nossa terra.

Da realização e do bom exito das exposições portuguesas, seja qual fôr o seu caracter, advem para o nosso paiz uma vantagem capital que, a meu vêr, sobreleva todas as outras: é a de despertar adormecidos sentimentos de patriotismo e, quiçá, a de os fazer germinar onde eles, infelizmente, ainda falhem.

As exposições portuguesas são

recer os grandes estabelecimentos fabris da nossa terra.

O primeiro foi a Fabrica do Castanheiro que aí se levanta como um monumento ao seu instituidor, o velho Antonio da Costa Guimarães que, vencendo todas as dificuldades e todos os desanimos, pôde legar a seus filhos aquele estabelecimento fabril que honra Guimarães como honraria qualquer grande cidade do paiz ou do estrangeiro.

Depois vieram Campelos, a Avenida Vila-Flôr, Bento dos Santos Costa, Arquinho, Lerdeira etc., etc. tudo isso que pode considerar-se o producto da exposição de 84.

Em 1910, João Gualdino, alma grande de patriota, realisou aquella pequena exposição que se chamou o *mostroario das industrias vimaranense*. Ai se revelam novas industrias e entre elas, uma que muito honra a nossa terra—a de marcenaria da casa Neves & C., uma das primeiras do paiz.

Vendo esse certame extraordinario que a minha terra realisa num esforço descomunal, eu não posso deixar de lembrar os mortos que, se podessem voltar á terra por cujo progresso tanto trabalharam, ver-nos iam prostrados na sua presença num impulso de justiça e de gratidão, a prestarmolhes as homenagens que merecem os que, como eles, luctaram pela prosperidade e pelo progresso da terra onde nasceram.

Os velhos olham, pois, com saudade para o passado e contemplam com desvanecimento o presente. Nessa saudade ha o preito de gratidão aos beneméritos d'outrora; nesse desvanecimento ha um parabem caloroso aos beneméritos que realisam a exposição de 1923 e o contentamento em constatar o fruto da exposição de 1884.

Os novos olham o futuro em anêlos de esperança.

Quem sabe? Talvez vejam em sonhos de um patriotismo adoravel um ascensor a escalar a encosta da Penha e um hotel a erguer-se na mesma Guimarães: dairros operarios arejados, limpos higienicos, novas arterias a sairem do velho burgo, tão interessante te caracteristico; agua abundante, jardins floridos, ruas assejadas, a harmonia entre as classes, o amor entre os homens, uma primorosa educação civica e religiosa, a paz a ordem, a solidariedade no prospero como no adverso...

Que bello sonho!

Éra assim que eu sonhava quando escrevia aqueles pobres versos:

O' Guimarães teu progresso, tua vida, E' toda a nossa apiração!...

Agosto—1923.

P. Gaspar Roriz.

um sintôma incontestável de insofismavel ressurgimento nacional, perante as quaes o bom povo português, extasiado do seu proprio valôr, que desconhecia e que ninguém lhe fazia conhecer, principiava a aperceber-se de que não ha povo que mais valha.

ABEL CARDOSO.

LOUCURA?

Escrever sôbre as festas da cidade em meia duzia de linhas, o mesmo é que preter-se acomodar o Selho num copo de água.

E' tal a grandeza e a sumptuosidade que elas revestem no presente ano, que não tenho outra expressão para classificá las senão esta: é uma loucura... que só por milagre não enlouquece as criaturas que tanto têm para elas trabalhado, porque, a par do trabalho extenuante e das canceiras, ha sempre as arrelias e os desgostos que surgem a todo o momento.

E' preciso um grande bairrismo e uma tenacidade de ferro para se levarem de vencida tamanhos empreendimentos para se as festas forem bem sucedidas, resta a êsses pertinazes obreiros a satisfação do dever cumprido e a gloria de terem sido úteis á sua terra, tornando a um fóco das atenções e da admiração do país inteiro.

CAPITÃO PINA.

Ha anos a esta parte, nota se em Portugal e acentua-se cada vez mais, consoladoramente, um movimento de *elite* bairrista, uma corrente animadã, patriótica, que se propaga e alastra, ainda que vagarosamente, despertando, desenvolvendo e intensificando, o amor de todos os portugueses—unico sentimento capaz de fazer ressurgir uma patria—ás coisas e aos Homens do seu lindo torrão.

O exito das exposições portuguesas contribue poderosamente para o alastramento dessa corrente.

ABEL CARDOSO.

Guimarães

DA SUA BELEZA
DA SUA HISTORIA

Quem não terá percorrido este canto de Portugal, tão ridente e florido chamado Minho? Nenhum outro, como ele, encerra maiores encantos e poesia. Falta-lhe na verdade, os grandiosos monumentos do Sul; mas sobejam-lhe os quadros magestosos da natureza, os rios de saudosas margens, prados e pinaros verdejantes, panoramas que o sol ilumina esplendido.

No Sul admira-se a arte, mas o coração entristece contemplando a paisagem.

Aqui ha poesia em tudo.

Ha poesia no canto da avessinha, no costume dos povos e nas suas crenças. Ha poesia no murmurio ora agitado ora sereno, do arroio, que dimana por entre veigas de perene verdôr.

No canto da lavadeira, que debruçada sobre a corrente do rio,

(Continúa na 15.ª página).

Depois da nossa festa... um dilúvio

DEIXEM que eu estreite ao meu o coração da minha terra. Eles batem nesta hora em unísono. Claro e exacto é o sentido deste pulsar rítmico e eu traduzo-o nesta saudação, tirando o meu chapéu: — *Forasteiro amigo: a minha terra te manda muito saudar!*

E agora, repara: vê se te enganaram os noticiários, gritando na tuba sonora da imprensa a magnificência da nossa festa. Repara se lantejoulamos em demasia o nosso pregão festivo. Não, certamente! Ofereço-te o meu exemplo: jornalistaquei, croniquei, atirei para o caixão do lixo da opinião publica algumas dezenas de artigos e noticias, sem que uma só palavra tivesse dado a pimponear a garridice das "Gualterianas".

E eu digo-te, forasteiro amigo, a razão do meu proceder: é que depois de ter ouvido aos devotos de S. Bento da Porta Aberta que o seu santo era "o mais milagreiro"; depois de ter lido que as iluminações de Santo Tirso eram "as melhores de Portugal", francamente! receei magoar com elogios a magestade das "Gualterianas", de Guimarães.

Fiz mal em não haver batido o *ran tan plan* do nosso cartaz festeiro? Ignoro eu, acaso, que tantos ha que a traz do som fantastico correm? A sensibilidade popular tem nervuras infantis. Um guiso bem agitado faz-lhe abrir a boca até ás orelhas e apurar a vista até aos focos intimos da alma. Parecia-me, contudo, jogralesco, inferior—vigarice, E agora que estás entre nós, forasteiro de aborde, dize lá, de mão na consciencia, — se já viste mais arte e garridice em ornamentar ruas; mais policromia e gosto em fazer iluminações; mais ineditismo e engenho em fazer Marchas Luminosas; mais prodigalidade em embandeirar; mais, em suma, *verdade* em corresponder àquilo que um programa anunciar... quasi a medo, como que a pedir-te desculpa de não ser melhor e mais bizarra a festa que hoje se inicia?

Mas eu não quero ouvir-te, demais que os *ahs!* e os *ohs!* exclamativos já não podem ser destinados ás "Gualterianas", de Guimarães, depois que cada empreiteiro de festa se habituou a pedir aos caixotins tipograficos as maiusculas e toda aquela adjetivação farfalhosa que, armada em arco, faz atirar ao mundo este pregão sonoro:—*Depois da nossa festa... um dilúvio!*

A. L. DE CARVALHO.

A MARCHA

HOUVE outrora na Grecia um templo em cuja frontaria se escrevera: «Conhece-te a ti mesmo».

Os sabios, os professores daquele tempo, gostavam muito de repetir esta maxima aos seus discipulos.

Esses mestres, que ensinavam aos seus alunos a arte de falar e de escrever correctamente a lingua nacional e lhes davam noções àcerca dos diferentes ramos da historia natural, literatura, artes e officios, etc., punham sempre termo ás suas longas e interessantes conversas, dizendo: *Conhecei-vos a vós mesmo.*

Assim deve acontecer connosco.

As Festas da Cidade, com a Exposição Industrial e Agricola Concelhia, prestam-se admi-

lorosos Empregados do Comercio, rapazes de iniciativa e de boa vontade, levam a cabo com grande sacrificio mas maior orgulho.

Ela é a apoteose, a grande apoteose das nossas festas. E' um hino cantado com suave magia, um soneto burilado e bem sentido pelo coração, uma epopeia grandiosa em louvor á Terra Mãe, á nossa cidade, á nossa Guimarães.

E' como o murmúrio doce da agua, cantando de quebrada em quebrada, é como o pipilar caricioso dos passarinhos numa manhã doce de primavera.

Os rapazes lutaram, lutaram! Venceram obstaculos inumeros, mas a Marcha, essa Marcha a que eles consagram toda a sua maior dedicação

percorrerá as ruas da nossa cidade, espalhando alegrias, mostrando aos nossos forasteiros quanto valem dedicações sinceras á terra da tradição que é toda a nossa vida.

Sem menospreso para ninguém, eu desejo saudar o esforço tenaz de Antonio de Almeida, e, na sua pessoa, abraço todos os seus cooperadores na organização da Milaneza

E que a maxima dos sabios gregos não seja esquecida. Que alguma coisa aproveite á nossa terra a Exposição. Que, quanto mais não seja, sirva para mostrar a quem de direito que a nossa terra tem jus a que a olhem com carinho, como grande factor da riqueza nacional, e lhe facultem todas as facilidades e auxilios ao

Seu progresso e sua vida!

VILAFLOR.



Comissão Executiva da Marcha Milanesa

Sentados: José R. Abreu, Antonio Almeida, Cypriano B. Guimarães e João S. S. Ribeiro
De pé: João Dias P. Castro, Americo Ferreira, Daniel Machado, Francisco S. Correia e Aurelio Ferraz

ravelmente a que lhe seja adaptada a maxima dos sabios gregos. E ela devia figurar á entrada do recinto da Exposição.

Porque, realmente e em boa verdade, a Exposição servirá para mostrar a nossa vitalidade e para que possamos conhecer o nosso valor como cidade de trabalho. E a maxima dos sabios gregos ajusta-se perfeitamente a este grandioso certamen.

Uma outra coisa que eu pretendo especialmente frisar e que tem um alto significado e um alto valor para nós, Vimaraneses, porque nos vem mostrar quanto o amor bairrista dominou o espirito dos nossos rapazes, é, sem duvida alguma a organização da feérica "Marcha Milanesa".

Ela constitue, nos tempos que correm, um empreendimento grandioso, que os va-

Aos jovens meus patricios, organizadores da Marcha de 1-23, com um grande abraço pelo feliz exito

*Amparado em moletas, mas com calma,
Ontem cantei em som grave e agudo.
E, á minha mocidade, sobre tudo
Julgava merecer o dom da palma.*

*Correndo sem cançar, correndo tudo,
Do sofrimento á dôr, da dôr á calma,
Como uma alma esmolêr, a minha alma
Deixou-me agora o coração dum mudo.*

*Porque o bem se desfez e o mal sem fim
Continua avançando sobre mim
Compuz em quatro linhas este resto!*

*Hei-de lançá-lo, solto, pelos ares
Até cahir nas regiões palmares
P'ra que ninguém ignore este meu gesto!*

RUFINO ESTEVES.

CASA BARBOSA
 Ribeiro & Martins, Lim. da
 R. da Republica, 132
 GUIMARÃES
 ESPECIALIDADE
 EM CHÁ E CAFÉ
 Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker, da especial manteiga Flor da Citania, de Paços de Ferreira, e do afamado café Gonçalves Costa, de Lisboa.

Deposito de calçado
ATLAS
 RUA DA REPUBLICA, 78-82
 Guimarães
 Custa mais por par, mas muito menos por ano.
 Cada par faz um amigo

CASA NEVES
 FEIRA DO LEITE
 GUIMARÃES

Confeitaria e Merceria
 Chá e café. Vinhos, coignacs, champagnes e licorcs.

Azeite e fumeiro especial
 Queijo da Serra, etc., etc

Casa Nun'Alvares
 RUA DA REPUBLICA
 GUIMARÃES

Papelaria, livraria, objectos de piedade, tabacaria e miudezas.

Sempre novidades literarias

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessor
 R. DA REPUBLICA, 84 a 92
 GUIMARÃES
 DEPOSITO DA
Polvora do Estado
 Vidraria, cristais e louças. Tintas, vernizes, cimentos, etc., etc.
 Artigos para caçadores

FREITAS

ARMAZEM DE FERRAGENS, CUTELARIAS E PENTES

ALFAIATE

AUGUSTO CUNHA & C.^a

GUIMARÃES

GUIMARÃES

LINHOS

ANTIGA CASA CRUZ

BORDADOS DE GUIMARÃES

Velino Fernandes, Sucessores

TEIXEIRA

Relogios, ourivesaria, e joalheria.

D'ABREU & C.^a

Toda a qualidade de objectos de prata, proprios para brindes.

Largo do Crato, 33

Officinas de ouro e prata.
 63, RUA DA REPUBLICA, 67

GUIMARÃES

GUIMARÃES

A TENTADORA
 120, RUA DA REPUBLICA 122 e 124

Bernard'no Almeida & Costa, Limitada

Fazendas brancas, Modas e Miudezas. Especialidade em bordados de Guimarães. Camisaria, Gravataria e Perfumarias.

SEMPRE NOVIDADES

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

Emprestimos sobre valores

PEIXOTO, ROCHA & C.^a

RUA DA REPUBLICA - GUIMARÃES

Lusitania
 45, RUA GRAVADOR MOLARINHO - 47
 GUIMARÃES

Livraria, Papelaria, Objectos de escritorio, Tabacos, Miudezas.
 Oficina modelar, onde com a maxima brevidade, se executam todas as obras concernentes á arte tipografica e encadernação.
 Imprimem-se jornais, livros, relatorios, cartazes, facturas, memoranduns, cartões, etc., etc.
 Redacção e administração do jornal «Ecos de Guimarães», órgão monarchico de maior tiragem e circulação desta cidade.

CASA DUARTE

LANIFICIOS
 Tecidos de algodão nacionais e estrangeiros

ARTIGOS DA MODA

Delegação da Companhia de Seguros
INDEMNISADORA

R. 31 de Janeiro, 33 a 37
 GUIMARÃES

Armazem de Ferragens, Cutelarias, Pentes e Calçado

— DE —

Augusto I. da Cunha

Guimarães

32-RUA DA REPUBLICA-36

GUIMARÃES

Antonio de Araujo Salgado

RUA 31 DE JANEIRO
 GUIMARÃES

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS, MODAS E MIUDEZAS.

LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DA ESTAÇÃO DE INVERNO.



ARMAZEM

— DE —
 Tecidos de Algodão

— DE —
JESUS & C.^a, LIMITADA

VENDAS POR JUNTO

44 - R. Trindade Coelho - 45
 GUIMARÃES

SIMAO RIBEIRO & C^a

Solas = Couros curtidos = Cabedaes

32, Rua Egas Moniz, 38

GUIMARÃES - (Portugal)

MARCA REGISTRADA

Casa fundada em 1880

Telegramas: COUROS - GUIMARÃES.

CASA DUARTE

DE —
MANUEL AUGUSTO PEREIRA DUARTE
Lanificios—Tecidos de algodão, etc.

Correspondente da Companhia
de Seguros INDEMNISADORA

33, R. 31 de Janeiro, 37

GUIMARÃES

Alfaiateria

117--RUA DE S. DAMASO--119

Manuel Mendes Pereira

Confecção pelos ultimos figu-
rinos de Paris e Londres, para
homens, senhoras e crianças

FÁBRICA A VAPOR DE PENTES DA BELA VISTA

Monte de Traz d'Arcela

Machado & Pinto, Suce.^{res}

Fabrica manual de calçado

Rua Elias Garcia. 15 UIMARÃES

TINTURARIA

Francisco José Ferreira, Filho

26 — RUA GIL VICENTE — 30

Tinge todo o objecto de lã, seda e algodão por preços
modicos

Trabalhos esmerados pelos processos
mais modernos



José de Pina

Professor de desenho.
2.º Comandante dos Voluntários.

Alma clara e lavada. As suas tintas nutrem-se dessa côr e dessa frescura que lhe vem da alma. E' que ele tem um fanatismo: servir a sua terra, todas as boas iniciativas da sua terra. Se todos os vimaranenses fossem feitos do seu barro... não tínhamos tantos «heróis de gesso» a querer arremedar o bronze.

Dê-se se pode dizer, recordando a prosa épica: — «Engenho e arte...» Que o diga a Marcha Milanese, que é produto da sua inspiração... «e dedo».

O Comendador de Fão

Co nheceram-n'ó?

Era um baírrista ferrenho.

Possuindo largos capitães, dispondo de enorme fortuna adquirida no Brazil, para onde fôra muito creança, o *Commendador de Fão*, nome pelo qual era geralmente conhecido, gostava imenso de viajar, tendo percorrido a França, a Allemanha, a Belgica, a Italia e a Suissa, onde se demorára por largos e dilatados períodos.



Abel Cardoso

Pintor e professor. Visto atravez a luz de outras eras—parece um patriarca. Ora, trazer a sua nobre figura de artista para os elogios dum arraial festeiro, é profanação. Ele vive nos dominios do seu «atelier» e, quão vastos eles são!... E' certo que ele não recusa projectos illuministas e decorações festeiras: mas, como o Conde de Marialva na «Severa», ele interroga a sua Arte: — «... e não será descer?»



Padre Gaspar Roriz

Prégador sagrado. A' frente dos entusiastas foi ele o porta-estandarte. A' sua palavra foi verbo de fogo, quando a tribuna se erguia para uma causa baírrista. Embora um pouco pesado de banhas eclesiasticas, era sempre alado e vaporoso — na prosa, no verso, na acção em prol da terra.

«Foi!...» dissemos nós: porque o Padre Gaspar Roriz anda a querer convencer-nos que já passou a sua fase de mocidade.

Porém, de nossa conta garantimos — que, em seu peito, ainda ha cinzas vivas lá dentro.

O melhor das Festas

As brilhantes festas de verão com que a cidade de Guimarães tem demonstrado plenamente a sua forte vitalidade e o desejo sempre crescente de correr parelhas com as terras mais importantes do país, accentuam desta feita a nota a um tempo moderna e prática de fazer-se valer aos olhos de estranhos como um agregado de homens que não cuidam apenas de folguedos banais, mas maiormente de expôrem o fruto do seu árduo trabalho, sendo assim largamente uteis á sociedade portuguesa.

A exposição industrial e agrícola concelhia — o mais belo numero de entre os que recamam o formoso programa das festas — é por si só uma altissima manifestação de real merito, que deve empolgar a curiosidade dos visitantes e arrancar-lhes os aplausos que jamais se regateiam a quem, por um esforço nobilissimo, se mostra digno da epoca em que vive.

Criar, produzir, desen-

volver, marcar na estrada da vida, com método e ancia de ver completa alguma obra util á humanidade, a feição inconfundível do individuo que quer, que tem vontade inabalavel, cercando pois a mesma humanidade do necessario e apontando aos vindouros o caminho direito por onde se chega á realidade sem sofismas: eis o maximo da beleza e o unico garante do valor do homem sobre a terra.

O genero humano é ainda dumma imperfeição moral aterradora. Só o isolamento, casado com a reflexão, é capaz de nos fazer ver, em toda a sua nitidez, essa hórrida face do nosso tipo moral.

A inveja, uma das *nuances*, talvez a mais nociva, da nossa imperfeição moral, frequentemente entrava a acção do homem de iniciativa, de trabalho persistente, de vistas largas. E esse homem, — cujo esforço é sempre digno de bom acolhimento, quando uma certa honestidade preside aos seus designios — vê cair por terra, inconsequente e inutil, a obra que sonhára ver realizada em toda a sua perfeição, para bem seu e dos outros.

Na volta, quando lhe pediam para descrever as viagens que fizera e os sitios por onde andara, o *Commendador* esquivava-se, retrahia-se, mudava de conversa, — como se o assumpto lhe fôsse desagradavel, ou avivasse más recordações.

Uma vez, porém, teimaram com elle, insistiram na pergunta, apoquentaram-n'ó com informações e esclarecimentos, e então o *Commendador* respondeu em phrase curta e incisiva affirmando que, entre tantas terras que visitára, nunca vira nenhuma mais linda, e repetia, que a sua, — ai! —, tranquilla e ridente aldeia!!

N'esse momento o seu

corpo aprumára-se, a sua face sorrira e fitando o horizonte ao largo, o *Commendador* parecia distinguir para além da linha luz indefinida, qualquer coisa que lhe prendia a attenção, absorvia o pensamento e humedecia o olhar!...

Como esse *Commendador*, minhoto tambem por coincidência e patriota talvez, por atavismo, o nosso baírrismo aproxima-nos e confunde-nos, pois nem ele amava mais a sua terra, nem eu sei synthetisar, melhor do que elle, quanto, a despeito de todas as ausencias, quéro, — infinitamente! — á minha!

Lx.º, 16-VII-923.

FERNANDO DA COSTA FREITAS.



Capitão Luís de Pina

Sobre a farda do oficial combatente assenta bem o colar de Torre e Espada. Traça plantas e desenhos. As comissões das «Gualterianas» não poupando o irmão era justo que o não poupassem a elle — que é mais forte em araboço.

A exposição que agora se realiza em Guimarães, é uma solene manifestação do esforço dos industriais e agricultores deste concelho.

Pode bem ser que um ou outro dos expositores venha a sofrer a mágua de se vêr, de boa-fé, mal compreendido, ou, para que nos não desmintam, entregue ás garras da inveja, que esfarrapa á doída, de ordinario numa pavorosa inconsciencia, que retalha o coração mais duro.

Entanto, quem quer que seja que trabalhe para esse certamen, ha de sentir bem profunda a satisfação de ter produzido o melhor que pôde, de se entregar com paixão e denódo a um trabalho que o honra pela sinceridade, enaltecendo o nome da sua industria na medida do possível. Digâmos, pois, com entusiasmo: vai inaugurar-se a exposição industrial e agrícola concelhia — o melhor das festas de verão que a cidade de Guimarães, realiza!

SERAFIM RODRIGUES.



Mario Cardoso

Capitão da Grande Guerra. Amante de belas artes e belas letras.

Filho de peixe sabe... O pai foi autor daquela cabeça «O alcoolico», que é uma maravilha de tecnica. O irmão é aquele pintor que expôs, com pleno successo ainda ha pouco na galeria da Misericordia do Porto. Não admira, pois, que tal arvore produzisse tal fruto.

UNIÃO COMERCIAL DE GUIMARAES, L.^{DA}

Av enia Candido Reis

GUIMARÃES

ARMAZEM

DE

Ferragens,
Calçado,
Pentes

E

outros artigos.

DAS

INDUSTRIAS DE GUIMARAES

MANUEL PINHEIRO GUIMARAES & C.^a SUC.^{RES}

106, P. D. Afonso Henriques, 111

GUIMARÃES

Armazem de lanificios

e fazendas brancas

nacionais e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

AGENTES da Companhia

de Seguros SEGURANÇA

e de diversos Bancos

e Casas Bancarias.

Fernando Almeida & C.^a

GUIMARÃES

Fabrico e Armazem

DE

Fazendas de algodão

TELEGRAMAS: FERÇALVES-GUIMARÃES.

Antiga Casa Parrameco

ANTONIO VIRGEM DOS SANTOS & F.^o

83, TOURAL, 85

Estabelecimento de fazendas

brancas e miudezas.

Especialiidade em panos brancos.

Avante!...

Não sei que merecimentos me encontrem os Redactores do «Pro Vimarane» para que me peçam duas palavras de gala para o seu numero das Festas da Cidade. Não devemos ser nós, filhos imberbes dos dilectos filhos desta terra que nos devamos exprimir em occasiões solemnes como esta; os nossos Paes estão ahi, manifestando-se da forma como veem, seria portanto adeantamento malcreado dum neto dizendo qualquer coisa. Mesmo tudo quanto dissessemos seria pouco para exaltar o arrôjo e bairrismo que presidiu a confecção das festas deste ano.

Uma unica coisa nos resta ou nos cumpre fazer ao presenciar os galardões festivos e ao constatar o custo dos mesmos. Exprimô-a aqui sem frases de efeito para que todos vejam o que devem sem que seja preciso lembrar-lho — O encerramento da grande Exposição deve ser um acto que prove o reconhecimento da cidade e concelho a Comissão das festas.

Guimarães gloria-se de possuir um homem que pode, sem favor nem melindres, encarnar em si todas as responsabilidades e honrabilidades dos restantes membros da Comissão, por que é nosso, por que se deu todo aos filhos desta bendita terra, porque se não negou nunca ao ouvir bater o cadeado do portão da casa onde habita. Escolhamos esse homem, ou melhor, escolham o Ex^{mo} Sr. J. Rodrigues Loureiro para arca onde todos depositem, ao encerrar da Exposição os seus emboaras, Apareçam todas as Associações, todas as Agremiações, todos os estandartes... Guimarães inteirinha, e, juntos, muito juntos, numa manifestação de carinho, agradeçam o favor destes momentos excelsos gosados com calor pela velha Araduca. Será uma manifestação simples, o agradecimento singelo, sem atavios uma parada das forças da cidade perante o seu general! Mas que seja digna da grandeza do favor que todos nós recebemos; ultimo dia de festas, que seja a sua apoteose!

Nessa sessão apareça quem proclame bem alto o novo trilho da vontade colectiva. Vamos ao progresso — Telefones electricos, correios e telegrafos, Bairros Sociaes, etc. etc.

Avante!...

Guimarães, Agosto de 1923.

R. ESTEVES.

Sim, sim... mas não se esqueça do ir ver as sessões populares que nos dias 4, 5 e 6 de Agosto realiza o

Vimaranes-Cine

Menino e Moço

*Menino e moço, ó coração menino,
Te levaram de Casa de teus Pais...
— Floriste á luz de olhar brando e divino,
Que te olhou muito, e... nunca te olhou mais.*

*P'ra Longes terras foste, e o teu destino
Sabe o Deus?... Sabe-o Ela?... Porque leis tais
Não o sei eu, ó coração franzino?
As vossas novas onde m'as levais?...*

*Sonhaste o sol em doce primavera,
Meu coração menino, e sol não era
A graça dessas calmas enganousas...*

*Sorriste em flor ás mãos que te acenavam,
Sonhaste o sol, Amor... as flores marchavam...
E o sol, ó coração, não seca rosas.*

Madrid

NOVAIS TEIXEIRA.



CASTELO DE GUIMARAES

A MINHA TERRA LINDA

*Guimarães! Guimarães! O' minha Terra amada,
Meu ridente jardim do Sorho e da Ilusão!
Embora de ti longe, eu tenho-te gravada,
O' minha Terra linda, aqui, no coração!*

*Os olhos querem ver o Sonho meu, constante:
A Ermida a espreitar no cimo montanhoso;
E aquella casa branca, ao longe, tam distante,
E o Sêlho a serpear, gemente, preguiçoso...*

*Os bois pucham a nôra e os rudes lavradores
Cavam a Terra-Mãe, semeiam loiro Pão.
Ouvem-se a delirar as frautas dos Pastores
E o rebanho pasce em lenta mansidão.*

*O cheiro a rosmaninho espalha-se no ar
E já os rouxinoes gorgéiam nos silvêdos:
Segam erva no campo as môças — a cantar
Os seus cantos damôr com virgínaes segredos...*

*Lá no cimo, o Castelo, a minha vista alcança
Onde o primeiro Rei altivamente fez
Prender a propria Mãe porque está a sua Herança
A quizeru entregar ao Conde Aragonez!...*

*La mais no alto, a Penha, imensa e magestosa
Eleva-se mostrando o dorso de penêdos;
E no sopé eu vejo a Costa tam formosa
Com seu velho Convento e frescos arvoredos.*

*Diviso a Forte-Santa, envolto na Saudade
Das noites d'alegria ao Santo Precursôr...
Lugar onde passei a loira mocidade
Lugar onde sonhei o meu primeiro Amôr!*

*Tudo lindo! tam lindo! A Natureza inteira
Tem o sangue do belo, a seiva da frescura!
Aqui, ó Guimarães, a vida é verdadeira,
Cheia de Paz e Amor, de Luz e de Ventura!...*

*Minha Mãe, minha Mãe, ai! deixa-me beijar
Teu cabelo de neve, a trança alva de linho!
Minha cabeça, vê, tambem 'stá a nevar
E eu quasi como tu, ó Mãe, sou um velhinho!*

Guim. — Julho de 1923.

DELFIN DE VIMARANES.

Carta pelo qual a Villa de Guimarães é elevada á categoria de Cidade

«Dona Maria II, por graça de Deus, Rainha de Portugal e dos Algarves, etc.

Faço saber aos que esta Minha Carta virem que, tenho em consideração ao que pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino me foi exposto acerca da antiquissima Villa de Guimarães, attendendo a haver ella sido o berço da Monarchia, e assento da primeira Côrte dos Reis Portuguezes, onde nasceu e foi baptisado o poderoso Rei D. Affonso Henriques; attendendo a que a mesma Villa desfructa a primazia de ser uma das mais populosas da provincia do Minho, e a mais florescente em diversos ramos de industria, a qual são devidas a sua opulencia e prosperidade, e as suas relações commerciaes dentro e fora do Paiz, attendendo a que a famosa Villa de Guimarães sem pre honrada por meus Augustos Predecessores em especiaes privilegios, possui as condições e elementos necessarios para sustentar a dignidade de categoria de Cidade: Por todas estas circunstancias, e Querendo Eu tambem dar, aos habitantes de tão-nobre Povoação um testemunho authenticô do distincto apreço em que tenho a sua honrada e habitual dedicação á cultura das artes

e trabalhos uteis, por mim presenciados na occasião da minha visita as provincias do norte: Hei por bem Elevar a Villa de Guimarães á categoria de Cidade com a denominação de Cidade de Guimarães, e Me praz que n'esta qualidade goze de todas as prerogativas, liberdades e franquezas que directamente lhe pertencem. Pelo que mando a todos os Tribunaes, Authoridades, officiaes e mais pessoas, a quem esta Minha Carta for mostrada, que indo assignada por Mim, referendada pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, e sellada com o sello pendente das Armas Reaes, hajam a sobredita Villa por Cidade, e assim a nomeiem sem duvida ou embargo algum, etc. Dado no Paço das Necessidades em vinte e dous de Junho de mil e oitocentos e cincoenta e tres. A Rainha, com a rubrica, etc.»

MERCEARIA E CONFEITARIA

100, R. GIL VICENTE, 104

CAFÉ GUALTERIANO

106, R. PAIO GUALVÃO, 108

JOAQUIM DE MAGALHÃES BASTOS

GUIMARÃES

A CONFIANÇA

Mercearia

Confeitaria

Papellaria

— DE —

**Zeferino M. Martins
de Oliveira**

86-RUA PAIO GALVÃO-88

GUIMARÃES

**Fabrica de bonés
Deposito de calçado
Estabelecimento
de fazendas**

— DE —

CAMILO LARANJEIRO DOS REISPraça D. Afonso Henriques,
n.ºs 1 a 2

Rua da Republica, 2 a 8

GUIMARÃES

**Antonio Joaquim
d'Azevedo Machado**

12, Praça de D. Afonso Henriques, 13

Lanificios (tecidos de lã pa-
ra homem). Papellaria. Objeto
para escritorio, Novida-
des e TabacariaTabacos nacionaes e estran-
geiros**CAFÉ DAS LAGES**

O melhor e o mais barato

Além deste artigo de espe-
cialidade ha todos os artigos
de mercearia e confeitaria

Rua de Camões n.º 24

GUIMARÃES

**Benjamim de Matos
& C.ª, Limitada**Estabelecimento de fazendas, modas, malhas
e miudezasPapeis pintados para forrar casas
e oleados diversosCorrespondente da Companhia de Seguros
"ADAMASTOR,"

Maquinas de escrever, TORPEDO

Maquinas para barba, sistema GILET, as mais
perfeitas e garantidasEspecialidade em chales e lenços
de todas as qualidades

TOURAL, 105

GUIMARAES

FOTO-BELEZA

— DE —

ALBERTO MARQUES**O primeiro atelier fotografico**

RUA GIL VICENTE, 13

GUIMARÃES

As Festas

são uteis

Os operarios de Guimarães devem ser muito gratos á comissão que promoveu as festas da cidade porque a maior parte da enorme quantia dispendida com as mesmas festas é por eles absorvida na mão d'obra. E dar trabalho, principalmente quando ele é bem remunerado, o mesmo é que dar pão.

Os industriacs igualmente devem ser gratos á comissão, porque a Exposição dos seus productos lhes proporciona um meio excelente de reclame ao adeantamento e perfeição das suas industrias.

Os hoteleiros e taberneiros gratissimos devem ser á mesma comissão porque o forasteiro lhes irá deixar boa soma na gaveta.

Os comerciantes ganham tambem com a exploração do forasteiro e com os materiaes vendidos para a execução dos varios projectos de ornamentações, etc.

Os proprietarios agricolas tem a oportunidade de venderem melhor os seus productos e principalmente de se desembaraçarem das suas adegas.

E até os que não são operarios, nem industriaes, nem hoteleiros, nem comerciantes, nem proprietarios — isto é: aqueles que nada lucram monetariamente com ás festas, lucram pela distração, alegria e bom humor que causa todo o espectáculo de prazer.

Por isso todos aqueles que reprovam dinheiro e trabalho dispendido com festas desta natureza, erram — porque as festas publicas são uteis: a uns pela bolsa e a outros, pelo espirito.

Só não são uteis a quem tem o trabalho de as organizar. Mas até esses tem uma compensação — o prazer de serem uteis aos outros.

MARIO CARDOZO.

O MEU TRIBUTO

QUEM me dera possuir o condão de, em duas palavras, focar com nitidez e perfeição irrepreensiveis, as grandiosas, as imponentes Festas da minha terra! Sim, porque sómente duas palavras me exigiram, para restar, por certo, espaço a penas mais apuradas qu' a minha...

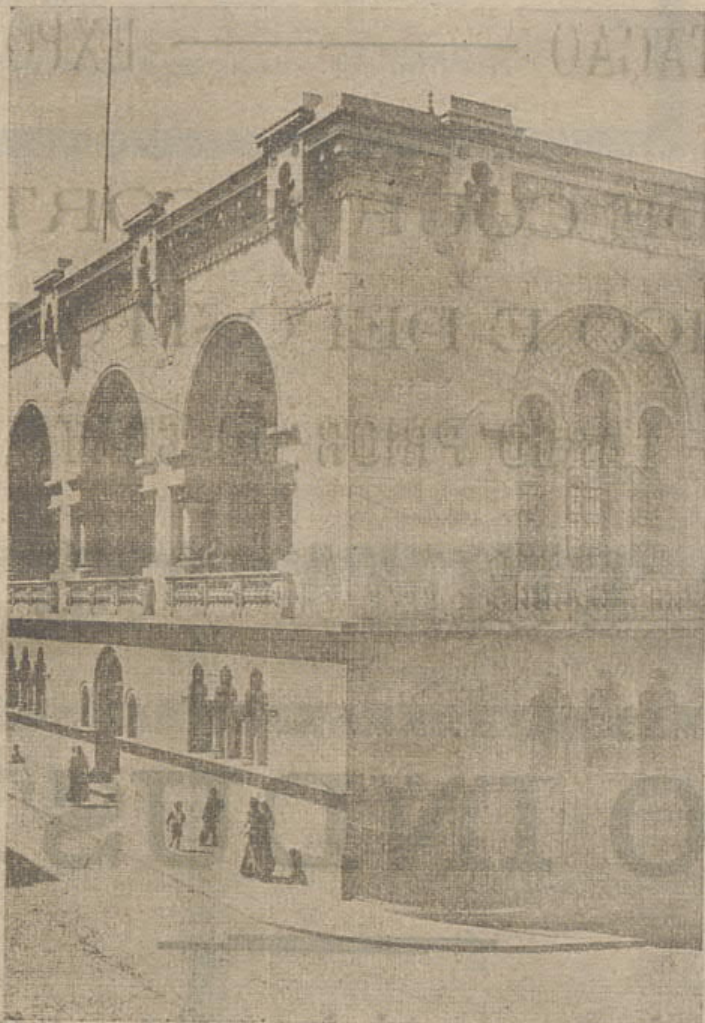
E como satisfazer, plenamente, o pedido que me foi feito?!

Envolvendo num amplexo, mixto de reconhecimento e de parabéns, as briosas Comissões destas Festas, que não receiam rivais: de reconhecimento, por terem sabido fazer ecoar, sonoro, pelo país além, o valor industrial, agrico e

artístico deste bom povo, que timbra em constituir o seu mais querido e immarcescível brazão no Trabalho e na Fé no Deus do vencedor de Aljubarrota, cuja vitória eloquentemente comemorará; e de parabéns, pelo extraordinário êxito, de que o seu arrojado bairrismo foi cooado, como prêmio de tanta canseira e de preocupações sem conta em engrandecer e tornar mais conhecida ainda esta bendita e muito amada Terra de Santa Maria.

Agosto de 1923.

M. FREDAS GUIMARÃES.



Edifício da Sociedade Martins Sarmento

Homenagem

Só duas palavras e apenas pelo entranhado affecto que sempre tive e tenho pela minha terra e para corresponder á gentileza da illustre redacção do "Pro Vimarane", cujo bairrismo me enthusiasma e tão sinceramente admiro.

Que os enormes sacrificios, cancelas e trabalhos da actual prestimosa Direcção da Associação Commercial, a quem rendo as mais vibrantes e entusiasticas homenagens pela sua feliz e patriótica iniciativa, sejam estimulo bastante para que Guimarães, que tão maravilhosamente tem progredido em variados ramos da industria, como o vae patentear no esplendoroso Certamen, seja dentro em breve dotada com os melhoramentos a que tem legitimo direito a terra onde nasceu um Rei a quem devemos a Patria e onde o Trabalho tem o mais fervoroso culto.

Sim, que em breve a nossa querida Guimarães exponha igualmente aos seus visitantes: uma casa da Camara, higienicos bairros operarios, pelo menos um bom hotel, um comodo e espaçoso teatro, um formoso parque em derredor do Castelo, um elegante café, redes telefonicas, um elevador para a encantadora Penha e uma estação de Correio que não envergonhe.

Chamar-se ha a isto exagerado pedir?

Não!

Pretendemos tão sómente aquilo que já possuem outras terras de menor importancia industrial e comercial.

Tão sómente!...

Conseguidos estes melhoramentos, que tanto e tanto se impõem, teremos cumprido o nosso dever, concorrendo assiu para o maior engrandecimento e bom nome da terra a quem tanto bem queremos.

E' este o meu grande desejo e pelo qual desde ha muito aneia uma população inteira.

JERONYMO SAMPAIO.

CUNHA & LEMOS

LINHOS

PAPELARIA E LIVRARIA

TEIXEIRA D'ABREU & C.^a

Wizard

Tabacos nacionais

e estrangeiros

BORDADOS de GUIMARÃES

A melhor luz a petroleo ou gazolina.

Informações gratis:

Calçado

Carvalho

&

Castelar 23, Rua da Republica, 27

GUIMARÃES

GUIMARÃES

LARGO PRIOR DO CRATO

GUIMARÃES

J. Cardoso Guimarães

TOURAL — GUIMARÃES

Vicente Ribeiro Pinheiro & C.^a

CORTUMES

IMPORTAÇÃO ————— EXPORTAÇÃO

ARMAZEM DE COUROS CORTIDOS
FABRICO E DEPOSITO DE CALÇADO

98, LARGO PRIOR DO CRATO, 102

GUIMARAES

UNIÃO INDUSTRIAL

Armazem de cabedaes, ferragens, cutelarias, pentes e outros artigos de Industria
VI NECESSAS.

FABRICA MANUAL DE CALÇADO

OLIVEIRA, CASTRO & C.^a, L.^{da}

GUIMARAES

CASA MARTINS

- Camisaria
- Gravataria
- Bengalas
- Guarda-chuvas
- Perfumes
- Luvaria

LARGO PRIOR DO CRATO=GUIMARÃES

ARMAZEM DE TECIDOS DE ALGODÃO E LÃ

DE

ALBERTO PIMENTA MACHADO

58, 60, R. 31 de Janeiro, 75 a 79-A

GUIMARÃES



== FABRICA DE CORTUMES E ARMAZEM DE SOLA —
 E CABEDAES
 DE DIVERSAS E ACREDITADAS FABRICAS
 DE TODOS OS ARTIGOS PERTENCENTES ÀS
 ARTES DE SAPATEIRO, TAMANQUEIRO E
 CORREEIRO.
 — ANTONIO F. DE MÉLLO GUIMARÃES —
 . . RUA NOVA DO COMERCIO — GUIMARÃES . .

FABRICA A VAPOR

DE

FIACÇÃO E TECIDOS

DO ARQUINHO

DE

ANTONIO J. P. DE LIMA

(Fundada em 1913)

Panos e atalhados de linho
e de algodão e colchas

Rua Trindade Coelho --- Guimarães



... BÊNTO DOS SANTOS COSTA & C.ª, L.ª ...

CASA FUNDADA EM 1873

FABRICA DE ARTEFACTOS DE MALHA

(CAMISOLAS)

... ARMAZEM DE TECIDOS DE ALGODÃO ...

GUIMARÃES

End. telegr. — TATAZIS



FABRICA DE COTIMES E ARMAZEM DE SEDA
E CABEDAS

DE DIVERSAS E ACREDITADAS FABRICAS
DE TODOS OS ARTIGOS PERTENCENTES AS

Fabrica de Fiação e Tecidos

CASTANHEIRO

(Casa fundada em 1854)

Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.

Estabelecimento e escritorio Armazens e oficinas
R. 31 de Janeiro, 147 e 149 Logar do Castanheiro
GUIMARÃES — URGEZES

ESPECIALIDADES EM TECIDOS DE LINHO
E DE ALGODÃO

Sociedade de Exportação Vima-
ranense, Limitada

RUA GIL VICENTE, 54 a 62

Industrias de Guimarães == Artigos
para a Africa e Continente

End. telegr.—TAFAXIS

Matos, Teixeira & C.^a

86, Toural, 88

GUIMARÃES

ARMAZEM DE FAZENDAS BRANCAS
E MIUDEZAS.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

(Continuação da 2.ª página).

mira vaidosa a imagem que reflecte as aguas cristalinas. enquanto que vae batendo a roupa, que de suas mãos sahirá mais alva que a neve.

Os trez monumentos, que ainda hoje enobrecem a cidade, são o seu mais precioso tesouro. Nestes poderá o viajante revêr a historia dos passados tempos em que os reis eram guerreiros. e combatiam de montante em riste, pela independência e engrandecimento da patria nas primeiras filas, ao lado dos valentes soldados, como que partilhassem perigos e glorias.

O primeiro, aquelle em cujo recinto veio ao mundo D. Afonso Henriques, o arrojado conquistador de Santarem, é o Castelo levantado em local sobranceiro e que domina majestosamente a Cidade que o viu nascer e que por longo tempo defendeu. O conjunto d'esta fortaleza simples, sombria e em ruinas, tisuada pelo sol de X seculos, inspira respeito, veneração e dó.

Ao lado da fortaleza, cercado d'algumas arvores, vê-se um templo modesto e humilde.

É S. Miguel do Castelo, parochia da primitiva Vimaranes, de origem remota.

«Encontra-se na Colegiada, entrando no templo á direita, com a seguinte inscripção: Nesta pia foy baptisado El-rey Don Afonso Henriques pelo arcebispo de Braga S. Geraldo.»

Gosou S. Miguel por algum tempo das proeminensas de capela Real que pouco depois por mercê do Conde D. Henrique, passou para a igreja da Colegiada. A pouca distancia d'esta antigualha erguem-se as ruinas dos paços dos duques de Bragança.

O edificio devia sêr grandioso a ajusar pelas proporções e pela formosa janela gotica que outra pertenceu á capela.

Hoje, a parte que está de pé, serve de quartel ao regimento de infantaria 20. O que ha de mais original n'estes paços são as chaminés esguias fabricadas de tijolos, que se descobrem a bastante distancia, e lhe dão um aspeto bizarro.

Por isso, o mestre de Aviz, ao mesmo tempo que fazia votos de erigir no local da batalha um monumento grandioso prometia á Virgem da Oliveira, se ella lhe concedesse a victoria, ir a pé á sua igreja e ali pezar-se a prata.

Os portugueses tinham por si a justiça da causa o direito, o entusiasmo que inspirava a presença do mestre e do valente Condestavel. Fracos em numero, eram fortes no ar-rojo, denodados no assalto.

Venceram portanto, e D. João 1.º cumpriu a promessa. Lá está o mosteiro da Batalha a contar-nos as proezas d'essa época, perpetuando a gloria do facto.

Aqui admiramos o da N. S. d'Oliveira, que o mesmo soberano mandou reconstruir e que, como a Batalha, memora o valor portuguez.

D. João 1.º atravessou a pé uma grande parte do reino e veio

a Guimarães agradecer á Virgem a protecção que implorára.

Ainda hoje o tesouro da Colegiada encerra o Oratorio de S. João de Castela, tomado em Aljobarrota, e oferecido pelo rei de Portugal.

O tesouro é riquissimo, e poucos haverá que o excedam. Não é possível, pois, ter mais honrosa origem.

Muitos templos encerra Guimarães, todos muito aceiados, e alguns de regular architectura. É digno de enumerar o Museu Numismatico e Historico da Sociedade Martins Sarmento, protectora da instrução popular no concelho. É notavel a igreja do Campo da Feira, em cujo frontispicio sobresaem duas lorres de fôrma muito elegante.

Por detraz d'este campo, ergue-se quasi a prumo a Sintra do Minho pitoresco Monte de Santa Catarina. A ascensão é laboriosa e sobre tudo fatigante, mas da cumiada gozam-se panoramas arrebatadores. Na raiz, Guimarães repoua a airosa; e o sol seintilando mil raios nas claraboias das casas da cidade. Por entre estas o campanario da N. Senhora, e mais ao longe o vulto sombrio do Castelo. Na encosta, o antigo convento de S. Martinho.

Em todas as direcções os prados sempre matisados, campos, veigas fertilissimas, regatos serpenteando graciosamente, no solo rico, abençoado, feracissimo.

O Bom Jesus, Sameiro, Gerez, o Oceano, tudo se avista d'ali. E lá no horisonte dilatado, uma extensa cordilheira de montes e serras rematando o quadro.

Guimarães tem um certo cunho original, o que a torna muito curiosa.

Bastantes são ainda os edificios fabris que a enobrecem.

Terminarei citando uma passagem do grande escritor Ramalho Ortigão:

«A pequena cidade de Guimarães é a mais rica de Portugal a mais trabalhadora e de mais recursos próprios e independente de todo o favor alheio, sustenta umas poucas de industrias importantissimas.»

Guimarães
Agosto de 1923.

A. G.

PRO VIMARANE

Bem contra nossa vontade, sai com um pouco de atraso o presente numero. Esperamos dos nossos estimados colaboradores, assinantes e anunciantes a sua benevolencia por esta falta involuntaria.

“ECOS DE GUIMARÃES”

Pede-nos a redacção d'este jornal para fazermos publico de que, em virtude da grande aglomeração de trabalhos nas suas oficinas não pode ser publicado o numero desta semana, pelo que pede desculpa aos seus assinantes.

BARREIRA, NEVES, TEIXEIRA & C.ª Lim.ª

Armazem de Ferragens, Cutelarias, Pentes e Calçado

INDUSTRIAS DE GUIMARÃES

Praça D. Afonso Henriques, 64 e 65

GUIMARÃES

ARMAZEM DE FAZENDAS BRANCAS

COUROS, CALÇADO E ARTIGOS

DE GUIMARÃES

FERRÊIRA, CARVALHO & C.ª, LIMITADA

Largo 1.º de Maio—Guimarães

JOAQUIM CARVALHO BASTO

Sucessor de Eugenio & Martin

26, Rua 51 de Janeiro, 30

GUIMARÃES

Mercearia e Confeitaria
Especialidades em Vinhos
Finos e Bebidas etc

Viuva de Manuel Ferreira, Filho Sucesor

ARMAZEM DE PENTES, FERRAGENS E CUTELARIA

NACIONAES E ESTRANGEROS

POR JUNTO E A RETALHO

Rua 31 Janeiro, 67 a 73

Guimarães



FABRICA A VAPOR DE PENTES DE CHIFRE E CELLULOIDE

ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS

DEPOSITO DE CALÇADO

-E-

OUTROS ARTIGOS

INDUSTRIA DE GUIMARÃES

Casa fundada em 1866

Fornecedores dos principaes armazens do Porto e Lisboa

SILVA, GUIMARÃES & C.ª

87, 89, Rua de Santo Antonio, 91, 93

GUIMARÃES



CASTRO, PIRES & C.ª LIMITADA

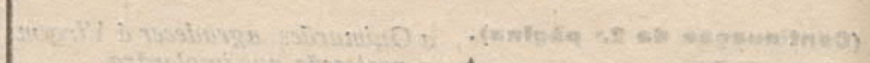
Artigos de Guimarães

Armazem de Ferragens, Cutelaria, Pente e Calçado

Grande sortido de ferro em barra de todas as qualidades. Aço pregagens, chumbadouros, dobradiças e fechos, arame zincado e de ferro, redes, chapas de ferro e zincada e zinco em chapa, iclia flandres e estanho. Louças de ferro e esmaltadas. Ferragens, ferramentas para artes e muitos mais objectos. Completo sortido em cutelarias. Tubos para agua.

83, Largo Prior do Crato, 90

GUIMARÃES



SERRELHARIA MECANICA E CIVIL

ANTONIO GONÇALVES COELHO

VigamentoS, CofreS, CasaS ForteS, GradeamentoS, Raios

ChumaceiraS, TamboreS, etc.

Fabricam-sE MáquinaS Para a Indústria de Pentes.

Executa-sE QualqueR Trabalho de Torno e FundiçãO.

21, Largo da Republica do Brazil - GUIMARÃES



KASTNER

OS MELHORES AUTO-PIANOS



Correspondente em Guimarães - LUIZ do SOUZA

